



Frente 2

Módulo 01

01. d

O processo expansionista teve início como o “périplo africano”, nas busca de uma rota alternativa para as índias.

02. a

Portugal, apesar de vivenciar parte desta situação caótica, conseguiu reunir uma série de fatores favoráveis ao processo expansionista moderno

03. a

O Tratado de Tordesilhas, assinado na povoação castelhana de Tordesilhas em 7 de Junho de 1494, foi um tratado celebrado entre o Reino de Portugal e o recém-formado Reino da Espanha[1] para dividir as terras “descobertas e por descobrir” por ambas as Coroas fora da Europa

04. c

Não prevaleceu um clima de paz religiosa pois a intolerância persistiu durante séculos

05. d

06. d

O Tratado de Tordesilhas, assinado na povoação castelhana de Tordesilhas em 7 de Junho de 1494, foi um tratado celebrado entre o Reino de Portugal e o recém-formado Reino da Espanha[1] para dividir as terras “descobertas e por descobrir” por ambas as Coroas fora da Europa

07. $1 + 2 + 4 = 7$

A proposição 08 está incorreta pois o Mercantilismo implicava a constante intervenção do Estado na economia, totalmente contrário à prática liberal da livre concorrência.

A proposição 16 está incorreta pois na América colonial ibérica prevaleceu o trabalho escravo de negros e a exploração servil da mão de obra nativa.

08.

a) “Buscar especiaria” foi uma importante motivação econômica da Expansão Marítima portuguesa porque havia grande interesse nesses produtos, originários do Oriente, pela Europa, em função das suas propriedades de conservação dos alimentos e portanto, fontes de vultosos lucros.

b) Duas dentre as ações de cristianização destacam-se:

- ação dos jesuítas
- construção de igrejas
- catequese das populações indígenas
- trabalho missionário de várias ordens religiosas
- monopolização do ensino por clérigos católicos

09.

a) A Baixa Idade Média foi um período caracterizado pela crise do sistema feudal e pelo desenvolvimento das estruturas do capitalismo. O renascimento comercial e urbano, a ascensão da classe burguesa, o enfraquecimento do poder senhorial e do poder da Igreja Católica são elementos marcantes do período. O desenvolvimento do comércio e da economia monetária, aliados ao esgotamento das velhas minas européias, estimulou a busca de novas fontes de metais preciosos e de rotas de comércio alternativas para o Oriente (visando romper o monopólio árabe-italiano nas rotas tradicionais do Mar Mediterrâneo). As grandes inovações técnicas, o desenvolvimento da astronomia e da cartografia, o avanço na arte da navegação e o processo de formação dos Estados Nacionais, quando a descentralização típica do período medieval foi sendo superada pela concentração do poder nas mãos dos reis absolutistas, criaram as condições para a aventura das navegações.

O poder estatal foi imprescindível na realização da expansão marítima e comercial, tanto que Portugal, o primeiro Estado centralizado da Europa, foi o país pioneiro nas grandes navegações dos séculos XV e XVI.

b) De acordo com o fragmento do poema de Fernando Pessoa é possível perceber que o autor interpreta o processo das navegações portuguesas a partir do impacto que essa extraordinária aventura teve na vida dos portugueses. O poeta destaca o “preço” pago pelos portugueses “para que fosses nosso, ó mar!”, um alto preço no que se refere às perdas humanas e às alterações nas trajetórias de vida dos indivíduos que de alguma forma estiveram nelas envolvidos.

10.

- A aliança entre o Rei e a burguesia, consolidada na revolução de Avis, garantindo ao Estado capital suficiente para promover a expansão ultramarina.
- a localização geográfica que colocava Portugal na confluência de rotas comerciais que partiam do oriente, passavam pelas cidades italianas e dirigiam-se para o norte da Europa. Essa posição promoveu uma importante acumulação de capitais, principalmente em Lisboa, a qual foi decisiva no processo de expansão.

Módulo 02

01. d

No processo de colonização a visão etnocêntrica se manifestava no não respeito a forma de organização social e cultural indígena levando-os a catequização e também a morte pelos colonizadores. Levando em consideração que boa parte da história dos povos nativos eram passadas na forma oral, as consequências da colonização levaram então ao apagamento de parte desta memória.

02. c

Quando se fala de diversidade cultural, levam-se em conta as relações desenvolvidas por diferentes povos com o tempo, espaço e também os hábitos peculiares que se desenvolvem em distintas regiões e expressas nas suas produções culturais.

03. a

As práticas pagãs dos indígenas foram combatidas na colonização através da cristianização destes, o que possibilitava um maior controle sobre os índios.

04. e

a diferença denota padrões culturais totalmente distintos.

05. c

Fundaram os primeiros depósitos de pau-brasil e de trocas com os índios, chamados feitorias, na região de Cabo Frio e Rio de Janeiro. Surpresos com a grande quantidade de pau-brasil, que antes provinha somente de Índias, a Coroa Portuguesa tratou de assegurar para si o controle total, ou seja, o monopólio da exploração, do qual os particulares só poderiam participar com permissão real. Assim, constatamos que o pau-brasil era um estanco, produto de monopólio cuja exploração dependia de um contrato com a coroa para a concessão temporária e posterior pagamento do quinto.

06. a

havia uma divisão do trabalho por sexo.

07.

A disputa entre Portugal e Espanha pela conquista de territórios após a chegada de Colombo ao Novo Mundo, seguindo a rota ocidental.

08.

Para eliminar a intermediação dos italianos e, assim, ficarem com o principal lucro desta atividade.

09.

Período de aproximadamente 30 anos no qual Portugal demonstrou maior interesse pela exploração das Índias do que na formulação de uma política de colonização das terras brasileiras.

10.

a) Pero Vaz de Caminha

b) O autor pautou-se em critérios econômicos estabelecendo que os nativos viviam de caça e coleta, não sendo portanto conhecedores da economia agropastoril.

O autor concluiu que a alimentação dava aos nativos a condição de mais saudáveis que os europeus, salientando ao rei a possibilidade de se aprender algo com essa "nova gente".

Módulo 03

01. a

A Holanda, durante a ocupação no nordeste brasileiro, viabilizou a modernização dos engenhos mantendo a escravidão e dominando colônias portuguesas na África garantindo o fornecimento de mão de obra. Não houve invasão espanhola no nordeste, o terceiro item está falso.

02. 31(TODAS CORRETAS)

03. c

Os duros castigos imposto a escravos, não diminuiu as fugas, principalmente fugas para os quilombos que ficavam escondidos em meio a mata de difícil acesso e alimentando a esperança de cativos de conseguirem nestes locais, a liberdade. Assim a proposição IV está incorreta.

04. c

a opção III está incorreta pois a forma de colonização não foi de povoamento o que não estabelece a vinda de portugueses pelo trabalho, já que escravos vinham para a colônia para esse fim, assim como as áreas litorâneas são as áreas exploradas no início da colonização em torno da monocultura do açúcar.

05. a

Mesmo com a concorrência de outras produções açucareiras, nas antilhas, e que levou a uma queda de sua produção no Brasil, o açúcar ainda tinha um peso importante nas exportações da colônia, conforme se verifica no gráfico acima.

06. 12(04+08)

A lei das terras de 1850, dificultava a aquisição da terra pelos imigrantes que chegavam já endividados no Brasil, a lei reconhecia a propriedade através de sua compra, o que favoreceu a concentração de terras nas mãos da aristocracia rural brasileira; O controle do açúcar foi dos Holandeses na região de Pernambuco durante a ocupação no século XVII; ainda hoje a concentração de grandes propriedades no nordeste ainda persiste, agravando assim, as condições de vida de sertanejos nordestinos. Desta forma itens 01, 02, 16 estão incorretos.

07.

a) A expansão da fé católica através da catequese, com o propósito de salvação dos nativos da terra, considerados pagãos.

b) A exploração econômica da colônia, foi estruturada a partir dos pressupostos do mercantilismo, visando ao enriquecimento metropolitano, por meio da acumulação primitiva de capitais.

08.

a) Eram as mais precárias, praticamente a de manterem-se vivos para o trabalho.

b) Regime de mão-de-obra barata, favorecendo a acumulação capitalista.

09.

O Latifúndio monocultor de base escravista, voltado para o mercado externo, insere-se no quadro de acumulação primitiva do capital.

10.

O ideal aristocrático prevalecente em sua sociedade de origem levava os colonos a viver à custa do trabalho alheio como traço de distinção social.

Módulo 04

01. 01+04+32=37

O Governo-Geral foi um sistema administrativo introduzido no Brasil em 1548 para, basicamente, centralizar o poder político e administrativo nas mãos de um representante do rei, reprimindo os abusos de poder dos Capitães Donatários sendo um reflexo do absolutismo português sobre o Brasil. Entretanto não substituiu as então falidas Capitania Hereditárias. Logo, se sobrepossem sem extingui-las.

02. e

todas corretas.

03. e

A mera transposição de modelo, encontrava dificuldades no processo de administração colonial, pois não estava preparado as novas circunstâncias encontradas nas novas terras, confirmando assim a complexidade do empreendimento colonial

04. 14(02+04+08)

A escravidão no Brasil foi marcada pela violência através de castigos corporais, quando não, a morte. A intolerância se manifestava nas questões raciais justificando a escravidão negra e a exclusão de mestiços de todos os gêneros da sociedade, além da imposição religiosa, portanto o item 16 está incorreto.

05. 23

08- Incorreta pois a submissão integral nunca existiu, haja vista a presença de constantes conflitos entre localismo das autoridades locais X centralismo metropolitano.

06. a

Devido ao fracasso da maioria das capitanias, a Coroa portuguesa tinha o objetivo de centralizar a administração em sua colônia através da governadoria geral, além é claro de melhor controlar os capitães donatários.

07. c

Alguns donatários nunca estiveram na colônia para tomar posse das capitanias, outros com pouco recurso retornaram a Portugal. As dificuldades de comunicação com a metrópole, as pesadas despesas para desenvolvê-las, tudo isso contribuiu para o fracasso econômico da maior parte delas.

08.

A expedição comandada por Martin Afonso de Sousa, que partiu de Portugal em 1530, é considerada a primeira expedição colonizadora do Brasil, pois foram concedidos ao comandante, pelo rei de Portugal, amplos poderes com a missão de iniciar o povoamento das terras brasileiras.

09.

a) O interesse da metrópole em repassar a particulares os gastos com a colonização.

b) Centralizar a administração na colônia, buscar riquezas minerais no interior, coordenar esforços para a defesa do território, desenvolver a construção naval, visitar e fiscalizar as capitanias, estabelecer a política de relação com as comunidades indígenas.

c) O controle exercido pela classe produtora escravista e o isolamento das vilas e seu afastamento dos centros de poder metropolitano.

10.

a) Eram os "homens bons", representantes da aristocracia colonial, homens de posses, ricos proprietários de terras e de escravos, comerciantes etc.

b) Assegurar os interesses de Portugal sobre a colônia
Assegurar os interesses políticos das elites junto a Portugal

Conter rebeliões nativistas, ou até mesmo de escravos

Módulo 05

01. c

- 16+04+02+01=23

A proposição 8 é falsa pois, ao contrário, foi o período em que o Brasil vivenciou uma fase de prosperidade econômica com a presença holandesa no NE açucareiro.

02. e

Ao contrário, o período nassoviano ampliou a oferta de escravos para a região pois a WIC controlava antigos postos de contrabando de escravos na África outrora pertencentes a Portugal.

03. c

Sob domínio da coroa espanhola, Portugal se viu em meio a uma guerra entre Holanda e Espanha, esta promoveu um embargo ao comércio de açúcar com o Brasil, justificando assim a investida holandesa ao nordeste brasileiro afim de garantir o comércio de açúcar.

04. V-F-V-F

as opções 2 e 4 estão falsas pois, respectivamente, houve o desenvolvimento de núcleos urbanos em torno das áreas mineradoras no século XVIII, assim como as primeiras cidades seguiram suas construções do litoral para o interior.

05. d

Além de ocupar o nordeste brasileiro, os holandeses também controlaram as colônias portuguesas na África, garantindo assim a mão de obra escrava para a produção do açúcar.

06. b

Durante a União Ibérica, houve uma expansão ao interior do Brasil, aumentando as posses portuguesas para além do tratado de Tordesilhas através da Pecuária e das bandeiras.

07.

a) São as guerras do açúcar e o lucro que o produto oferecia no mercado.

b) A vida coletiva, comunitária, fortalecia o ideal de resistência.

08.

a) Período da presença holandesa no Nordeste do Brasil, primeiro em Salvador na Bahia (1624-25) e depois em Pernambuco (1630 e 1654), em decorrência dos conflitos entre Holanda e Espanha no contexto da União das Coroas Ibéricas (1580-1640) quando Filipe II, rei da Espanha, proibiu a participação holandesa no comércio do açúcar brasileiro para a Europa.

b) No período das "invasões" holandesas, o Brasil era uma colônia de Portugal, que por sua vez, estava sob influência do governo espanhol, em função da União das Coroas Ibéricas.

c) Presença Holandesa no Brasil Colônia ou Ocupação Holandesa do Nordeste Brasileiro no Período Colonial.

09.

a) Portugal teria acesso às riquezas das colônias espanholas e a Espanha, por sua vez, acesso ao comércio das colônias portuguesas na África, nas Índias e no Brasil.

b) O Sebastianismo pode ser definido como a crença dos portugueses da época, na libertação de seu país do domínio espanhol por obra do rei D. Sebastião, que teria desaparecido na luta contra os mouros em Alcacer-Quibir na África. Basicamente é um messianismo adaptado às condições lusas e à cultura nordestina do Brasil (presente no movimento de Canudos por obra de Antonio Conselheiro). Traduz uma inconformidade com a situação política vigente e uma expectativa de salvação, ainda que miraculosa, através da ressurreição de um morto ilustre.

10.

Portugal e os Países Baixos, antes do domínio espanhol (1580-1640), mantinham um intenso intercâmbio comercial. Os navios holandeses traziam, do norte da Europa para os portos portugueses, trigo, madeira, metais, manufaturas diversas e produtos de sua própria indústria, e levavam, dos portos portugueses, sal de Setúbal, vinhos, especiarias, drogas do Oriente e da África e açúcar e madeiras do Brasil. Na medida em que se desenvolve a economia açucareira no Brasil, de maneira geral, as tarefas de produção do açúcar estão ligadas a capitais portugueses, enquanto o transporte, o refino e a distribuição do açúcar no mercado europeu eram realizados pelos holandeses, chegando a haver registros de financiamento de engenhos por seus capitais. Nessa época, os Países Baixos faziam parte dos domínios dos Habsburgos espanhóis, e disputas econômicas e religiosas levaram à guerra de independência dos Países Baixos contra a Espanha (1568-1648). Por outro lado, em pleno período da guerra entre a Espanha e os Países Baixos, em 1580, Portugal passa ao domínio espanhol. O governo espanhol passa a estabelecer embargos aos navios holandeses que atracavam nos portos portugueses. Em 1621, foi fundada em Amsterdã (Holanda) a Companhia das Índias Ocidentais, que irá organizar os ataques holandeses ao Brasil. A primeira ação de envergadura da Companhia foi o ataque à Bahia em 1624. Os holandeses ocuparam Salvador durante um ano até serem expulsos em 1625.

Em 1630 teve início um segundo ataque, desta vez contra a capitania de Pernambuco, onde os holandeses permaneceram por vinte e quatro anos, sendo expulsos em 1654. Na luta contra os holandeses, destacaram-se os senhores de engenho que, endividados com a Companhia das Índias Ocidentais, iniciaram a Insurreição Pernambucana, que resultou na expulsão dos holandeses de Pernambuco. Portanto, em relação ao contexto interno, a luta estava tanto associada a um sentimento nativista, que exigia a expulsão do invasor holandês, quanto à situação de endividamento dos proprietários de engenhos com os holandeses. A insurreição teve início em um engenho de propriedade de João Fernandes Vieira, que era o segundo grande devedor da Companhia (o primeiro era seu sogro). Alguns autores falam de uma união das etnias que formam o povo brasileiro na luta contra os holandeses, fazendo referência à participação dos negros como Henrique Dias e de índios como Filipe e Clara Camarão.

Módulo 06

01. b

a imagem que se tinha na Europa foi construído a partir de textos como por exemplo, as viagens de Marco Pólo que estabeleciam a descrição do Oriente e que construiu o imaginário sobre as novas terras descobertas e que mistura tal imaginário com aquilo que de fato existia na América;

02. c

As bandeiras, em sua maioria, saem de São Vicente e de São Paulo para o Sul, Centro-Oeste e região mineira. São quase sempre expedições organizadas por paulistas e formadas por familiares, agregados, brancos pobres e muitos mamelucos que têm como meta atacar as missões jesuíticas e trazer índios cativos ou ir em busca de minas de ouro e pedras preciosas. Entre as principais bandeiras destacam-se as de Antônio Raposo Tavares, Fernão Dias Pais Leme, Bartolomeu Bueno da Silva e Domingos Jorge Velho.

03. e

a carência de mão de obra africana escrava e as dificuldades econômicas da capitania de São Vicente motivaram os bandeirantes ao interior contribuindo para a expansão territorial da América portuguesa;

04. d

a expansão ao interior promovido pelos bandeirantes possibilitou o desbravamento de regiões como Goiás e Mato Grosso;

05. a

o conhecimento da região e das chamadas drogas do sertão pelos índios favoreciam a exploração extrativista destas e também contribuíram para o processo de expansão territorial;

06. a

houve vários atritos sobre os territórios na América entre Portugal e Espanha, onde acordos de novos limites foram firmados entre ambos para equacionar o problema. Destaca-se o Tratado de Madri que garantia vantagens territoriais a Portugal.

07.

a) O tratado baseou-se no princípio do "uti possidetis" (os territórios deveriam pertencer a quem efetivamente os ocupasse), utilizado pelo representante português, o brasileiro Alexandre de Gusmão. Desse modo, a linha de Tordesilhas seria abandonada, ficando Portugal e Espanha com a posse das terras que já ocupassem. Pelo Tratado de Madri, o território do Brasil passou a ter os limites muito semelhantes aos que possui atualmente. No Sul, Portugal entregou à Espanha a Colônia do Sacramento e recebeu em troca os Sete Povos das Missões.

b) Com a recusa dos índios e jesuítas de origem espanhola de abandonar o território dos Sete Povos das Missões, teve início a chamada Guerra Guaranítica, que resultou no massacre dos índios, quando um exército luso-espanhol atacou a região. O apoio dos jesuítas aos índios reforçou as tensões já existentes entre a Companhia de Jesus e os governos de Lisboa e Madri, contribuindo para a posterior expulsão dos inicianos de Portugal, da Espanha e de suas respectivas colônias, alguns anos depois da assinatura do Tratado de Madri.

08.

Por facilitar a sobrevivência de um grande número de escravos fugidos, e por utilizar táticas de ataques às propriedades próximas, representavam uma forma mais eficiente de resistência, atraindo, portanto, mais escravos e provocando medo entre os grandes proprietários.

09.

O bandeirantismo se desenvolveu como consequência da decadência da Capitania de São Vicente, em que sua principal atividade era a cana-de-açúcar, contudo esta atividade não prosperou como a da região da Zona da Mata. O empobrecimento de São Vicente levou os seus habitantes a migrarem para o interior, em direção à região da vila de São Paulo, e daí se irradiando para várias partes do interior brasileiro. Os bandeirantes eram pessoas pobres, normalmente, que organizavam expedições rumo ao interior em busca de metais preciosos, caçando índios para serem escravizados e vendidos, e inclusive fazendo acordos com fazendeiros para caçarem ou destruírem escravos africanos foragidos ou organizados em quilombos. Respectivamente estes movimentos bandeirantes foram chamados de: bandeirantismo de prospecção, bandeirantismo de apresamento e sertanismo de contrato.

10.

A colônia de Sacramento podia converter-se em via de acesso ao comércio com a região argentífera do Alto Peru, e com os mercados espanhóis da região do Prata, especialmente Buenos Aires. Além do mais, representava um núcleo de expansão territorial do próprio Império Português na América.

Módulo 07

01. c

com as novas formas de relações sociais estabelecidas no período da mineração, a urbanização, também houve a diversificação das formas de exploração do trabalho escravo que não lhe limitavam às lavoura agro-exportadoras;

02. e

as irmandades se constituem em importantes espaços de sociabilidade e também na preservação cultural da cultura afro;

03. d

a opção "D" está incorreta pois em Minas Gerais foi onde se destacou a mineração de morro com grande arrecadação por parte da coroa e que estabelece a mudança da capital da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro para melhor controle sobre a exploração do ouro;

04. a

A mineração resultou em outras atividades econômicas, a exemplo do charque que abastecia o mercado interno, atendendo a demanda de aumento populacional em torno das áreas mineradoras e acarretando um processo de urbanização conforme se percebe em Ouro Preto que durante este período foi uma das mais populosas cidades da colônia.

05. c

O barroco em Minas Gerais se desenvolveu posteriormente ao barroco nordestino, pois o povoamento e formação dos núcleos urbanos se deu após a descoberta do ouro na região, desta forma o barroco mineiro recebe influência do rococó, mais rebuscado e que expressa a riqueza das áreas mineradoras;

06. e

devido a exploração do ouro em Minas Gerais, Pombal estabelece a transferência da capital da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro favorecendo um maior controle sobre as áreas mineradoras.

07. a

A intensa exploração do ouro trouxe um grande desenvolvimento para a região centro sul, que teve novas estradas, iluminação e portos para facilitar o escoamento desta produção em direção à Europa.

08.

Diferentemente da sociedade dos engenhos que se caracterizou pela rígida divisão entre senhores e escravos, a sociedade surgida nas Minas Gerais caracterizou-se pela diversidade de grupos e a mobilidade social. Era formada por mineradores donos de lavras, faiscadores, comerciantes, profissionais liberais, funcionários públicos, religiosos, artesãos, agricultores ligados à produção de subsistência e de gêneros para o abastecimento local, além dos escravos. Era comum a existência de negros alforriados e os chamados "escravos de ganho", negros que por suas habilidades, eram empregados pelos seus senhores em atividades comerciais, artesanais e prestação de serviços.

09.

O deslocamento do eixo econômico deveu-se, essencialmente, à exploração mineral no Sudeste e à crise do açúcar no Nordeste.

10.

A formação de uma classe mercantil, notando-se a mudança de uma estrutura estamental para uma sociedade que passa a apresentar mobilidade social, sobretudo devido à consolidação de uma classe de comerciantes, e artesãos na região mineradora, principalmente.